



EDITORIAL

DE DANTE A CHIZIANE

Poucas palavras do âmbito estritamente literário penetraram o léxico quotidiano de forma tão alargada como os adjetivos “dantesco” e “kafkiano”. Curiosamente, talvez ambos se apliquem à vida nos dois últimos anos: algo dantesca, porque infernal, dolorosa e assustadora, mas também kafkiana, de tão confusa e quase absurda. A propósito de Dante, comemora-se, um pouco por todo o lado, os 700 anos da sua morte. Pedimos ao nosso especialista em Estudos Italianos que nos guiasse numa breve revisitação do autor. Entretanto, o Prémio Camões foi este ano para África, e pela primeira vez para uma escritora moçambicana. Uma nossa africanista comentou o acontecimento. I.E.

DOUTORAMENTO

LINGUÍSTICA ALEMÃ



Joana Zehner Matos defendeu com sucesso, no dia 22 de outubro, a sua tese doutoral, intitulada “Kland, Kländer, Klanden? Aquisição do plural por falantes portugueses de alemão língua segunda”. Muitos parabéns!

CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

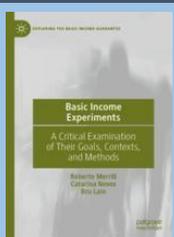
SOBRE A (IN)VISIBILIDADE

A professora, historiadora de arte e investigadora Laura Castro (UCP, CITAR), que atualmente lidera a Direção Regional de Cultura do Norte proferiu, a 7 de outubro, a palestra “Visibilidade e invisibilidade na obra de Clara Menéres e de Maria José Aguiar”, numa sessão do projeto Womanart que marcou a abertura do Programa Doutoral em Modernidades Comparadas: Literaturas, Artes e Culturas.



LANÇAMENTO

Mais um livro sobre rendimento básico incondicional organizado por três dos nossos investigadores do CEPS, Roberto Merrill, Catarina Neves e Bru Lain, com a chancela editorial Palgrave-Macmillan.



ARRANQUE DO ANO LETIVO

ACOLHIMENTO AOS NOVOS ALUNOS DA ELACH



A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas deu no Dia Mundial da Música (1 de outubro) as boas-vindas aos novos estudantes das suas oito licenciaturas. Após uma breve apresentação por parte dos quatro elementos da Presidência da ELACH (à esquerda, Pedro Martins, Presidente do Conselho Pedagógico), as diversas turmas de 1º ano reuniram com os respetivos Diretores de Curso. As vagas disponibilizadas através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior foram inteiramente preenchidas, acrescendo a estas os novos estudantes da Licenciatura em Música que acedem através de concurso local.



O MULTILINGUISMO EM ANÁLISE



María José Domínguez Vázquez (USC) visitou a ELACH, tendo proferido a 18 de outubro a palestra “A interface sintático-semântica na compilação e xeración de datos lingüísticos multilingües”, num evento com organização conjunta do Mestrado Europeu em Lexicografia e do Mestrado em Humanidades Digitais.

CAPITALISMO E PROPRIEDADE

Andrew Lister (Queen’s University in Kingston, Ontario) foi o orador convidado do seminário PREDPOD de 26 de outubro, tendo apresentado o artigo “The Difference Principle, Capitalism, and Property-Owning Democracy” (*Moral Philosophy and Politics*, vol. 5, no. 1, 2018).



ACREDITAÇÃO

AVALIAÇÃO MÁXIMA PELA A3ES

A ELACH registou com satisfação a acreditação incondicional por seis anos de todos os seus cursos em avaliação (nesta fase, sete) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES): de 1º ciclo, a Lic.ª em Línguas Aplicadas, a Lic.ª em Línguas e Literaturas Europeias e a Lic.ª em Estudos Culturais; de 2º ciclo, o Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas, o Mest. em Espanhol Língua Segunda ou Língua Estrangeira e o Mest. Europeu em Lexicografia, bem como, a nível de 3º ciclo, o Doutoramento em Modernidades Comparadas: Literaturas, Artes e Culturas.



PRÉMIO

MÚSICA DE CÂMARA

O Quinteto Sinestesia, constituído pelos alunos Jorge Sousa, Pedro Travanca, Emanuel Silva, Andreia Castro e Inês Ferreira (cf. imagem), obteve o primeiro lugar no *International Moscow Music Competition*, na categoria de música de câmara (idades entre 22 e 25 anos), realizado online.



Foi também distinguido o aluno Pedro Gomes Ferreira com o primeiro lugar (Piano solista, 18-21 anos), no mesmo concurso internacional de música.

PELA SAÚDE MENTAL: IrROMPER



espetáculo é a peça central do projeto “Romper”, desenvolvido em parceria pela Associação Apuro e pela IPSS Encontrar+se, que visa contribuir para a promoção da saúde mental através da criação artística. Para além do espetáculo também foi produzido um documentário sobre o processo de criação, um livro reunindo o guião cénico e cinco contribuições de especialistas sobre temas do teatro e da Saúde Mental e, ainda, uma série de mesas redondas e conversas pós-espetáculo.

José Eduardo Silva, docente e investigador da ELACH (cf. infra, na RTP, min.27), assina a direção artística, encenação e dramaturgia do projeto participativo de criação teatral e dramaturgica “IrROMPER”. Financiado pela Direção Geral das Artes (Ministério da Cultura) pelo programa Apoio em parceria: Arte e Saúde Mental, o projeto foi apresentado no Centro Paroquial e Social de Aldoar (Porto) a 3, 9 e 16 de outubro. Protagonizado na escrita e performance por pessoas com doenças do foro psicológico, o



BomDia ARTES E SAÚDE MENTAL
09:30 Projeto pretende desmistificar, incluir e ajudar na reabilitação psicossocial

SIMPÓSIO EACT



Em parceria com a UMinho, a Associação Europeia para o Ensino do Chinês (EACT) promoveu, através do Departamento de Estudos Asiáticos da ELACH, o seu 3º Simpósio Internacional, subordinado ao tema “The Past, Present and Future Development of Teaching Chinese as a Second Language from the European Perspective”. Depois de Budapest (2017) e Dublin (2019), Braga acolheu a 29 e 30 de outubro este evento bianual, contando com os oradores convidados Luisa Paternicò, Isabel Pina, Goh Yeng Seng (*Asian-Pacific Association of Chinese Teaching*, Presidente), Vivian Ling (*American Association of Teachers of Chinese*) e com uma centena de conferencistas.

OPINIÃO



2021: O ANO DE DANTE

Por: Giovanni Tedesco (DER)

Em 2021 festejam-se os 700 anos da morte do homem universalmente considerado o pai da língua italiana: Dante Alighieri.

O seu prestígio atinge o auge graças a “Comédia”, geralmente conhecida com o nome de *Divina Commedia*, considerada a maior obra escrita em língua italiana e uma das maiores obras da literatura mundial. Expressão da cultura medieval, filtrada através da lírica do “*Dolce Stil Novo*”, a *Divina Commedia* foi e é um meio alegórico para atingir a salvação humana, que se concretiza mostrando os dramas dos danados (Inferno), as penas e o calvário das almas (Purgatório) e as glórias celestes (Paraíso). O estilo único que caracteriza a maneira de escrever permite a Dante oferecer ao leitor uma obra repleta de moral e de ética. Pela sua importância cultural, literária e social, a obra foi traduzida nas mais variadas línguas, transmitindo não só um texto literário, como também a mensagem profunda que Dante quis deixar para a posteridade.

Todavia, a figura de Dante não se pode resumir apenas a isso. Importante linguista, teórico, político e filósofo, Dante “vagueou” pelo conhecimento humano, marcando profundamente a literatura italiana dos séculos seguintes e da própria cultura ocidental. Chamado por muitos “*il sommo poeta*” ou “*Il Poeta per antonomasia*”, os seus versos conseguiam exteriorizar uma vontade de usar a literatura com propósitos cívicos. A Literatura é usada como meio para chegar a verdades universais.

Este ano, em toda a Itália como no resto da Europa, foram realizados muitos eventos para comemorar e relembrar a enorme importância que o seu génio mostrou na moldagem da cultura e, sobretudo, da língua italiana. Neste sentido, a ASCIPDA (Associação Sócio-Cultural Italianos de Portugal) realizou o “*Dante sul cammino di Santiago*”, itinerário cultural que une Roma a Santiago de Compostela, passando por cidades como Paris, Madrid e Porto, entre outras. Uma série de eventos mostra as influências de Dante na literatura universal, numa viagem sem tempo. Dante, hoje como nunca, é símbolo de quem percorre a escuridão em direcção à luz e é marco de uma cultura que traz uma mensagem de salvação.



PAULINA CHIZIANE E O PRÉMIO CAMÕES

Por: Ana Ribeiro (DEPL)

Destruímos o manto da invisibilidade, celebremos. (Niketche. *Uma história de poligamia*)

Criado em 1988 por Portugal e pelo Brasil, o Prémio Camões destina-se a “consagrar anualmente um autor de língua portuguesa que, pelo valor intrínseco da sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum”, como consta do seu Protocolo. O patrono escolhido, o valor pecuniário elevado, o universo de autores premiáveis e a composição do júri são alguns fatores que contribuem para a preponderância deste galardão literário, estatuto que não o priva de acusações de neo-colonialismo.

Depois de Torga e João Cabral de Melo Neto, José Craveirinha foi, em 1991, o primeiro escritor africano de língua portuguesa a receber o Prémio Camões, completando assim uma “geografia-geopolítica exacta”, como diz Maria-Benedita Basto. Seis anos depois seria a vez de Pepetela, seguido de Luandino Vieira, Arménio Vieira, Mia Couto e Germano Almeida.

Com a atribuição do Prémio Camões 2021 a Paulina Chiziane, esta lista deixa de ser exclusivamente masculina. Considerada a primeira romancista moçambicana, ela torna-se igualmente a primeira escritora africana de língua portuguesa contemplada com o Camões, contrariando a periferização da literatura africana lusógrafa de autoria feminina, a qual tem desde logo em Noémia de Sousa, outra moçambicana, um vulto inescapável.

Depois da estreia com o romance *Balada de amor ao vento* (1990), Paulina publicou mais de uma dezena de títulos quase sempre protagonizados por figuras femininas geralmente sofridas, mas lutadoras, fornecendo-nos um olhar feminino sobre a situação da mulher em Moçambique, indissociável da história e das características deste país. O seu manejo da língua portuguesa possui também uma identidade própria: “Eu uso o português como a minha língua e não como a língua de Portugal. Daí que eu escrevo o português que me apetece escrever”.

Escritora negra comprometida com o mundo que a rodeia, afirma: “A partir do momento em que descrevemos determinada realidade, pode ser que quem governe também acorde”. Estamos longe da camoniana Bárbara escrava, mulher silenciosa objeto do olhar masculino. Celebremos, pois, a consagração de uma escritora africana de língua portuguesa dedicada a uma causa que a todos diz respeito.